

# DIAGNÓSTICO DAS PEQUENAS E MÉDIAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS NO BRASIL:

## INDICAÇÕES PARA MELHORIA DA COMPETITIVIDADE

2014

## METODOLOGIA

- Utilização de dados do Censo do Ensino Superior (Inep/MEC), informações do IBGE e números do Sindata/Semesp.
- Não foram consideradas as IES com até 3 mil alunos que pertencem a mantenedoras ou grupos econômicos que tenham diferentes mantidas.
- Pesquisa de campo realizada pelo Instituto PHD em agosto de 2013 com 174 entrevistas, com amostragem distribuída de forma proporcional ao número de PMIES em cada região do Brasil e seus respectivos portes.

# ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

- INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO I – RAIOS-X DAS PEQUENAS E MÉDIAS IES NO BRASIL
- CAPÍTULO II – ANÁLISE DE CENÁRIO PELAS PRÓPRIAS PMIES
- CAPÍTULO III – TEMAS RELEVANTES
- CAPÍTULO IV – REGIÕES
- CAPÍTULO V – PROPOSTAS PARA MELHORIA DA COMPETITIVIDADE DAS PMIES
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- LEIS REFERENCIADAS NAS PROPOSTAS

# CAPÍTULO I – RAIO-X DAS PEQUENAS E MÉDIAS IES NO BRASIL

## 1. MAPEAMENTO DAS PMIES

- Distribuição Regional
- Número de Instituições
- Organização Acadêmica
- Matrículas
- Ingressantes
- Concluintes
- Evasão
- Resultados nos indicadores de avaliação: CPC e IGC

## 2. PERFIL ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS PMIES

- Indicadores Financeiros
- Inadimplência

## 3. IMPACTO ECONÔMICO DAS PMIES NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL PMIES PRIVADAS

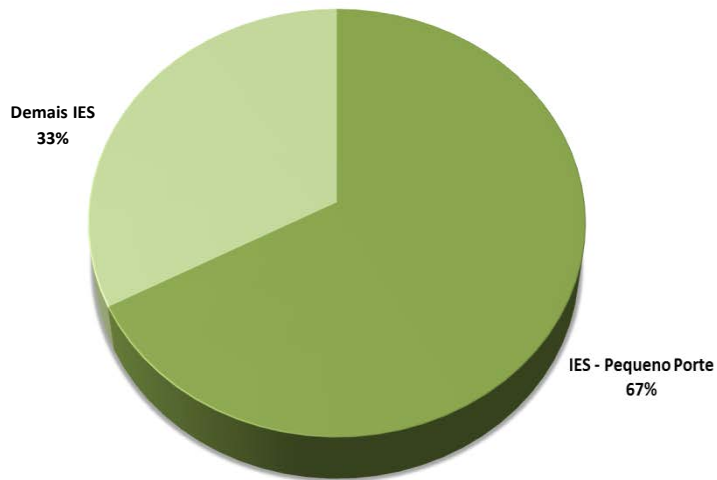


Representatividade nas cinco regiões do Brasil, tendo maior concentração, em números absolutos, na região Sudeste, com 647 instituições.

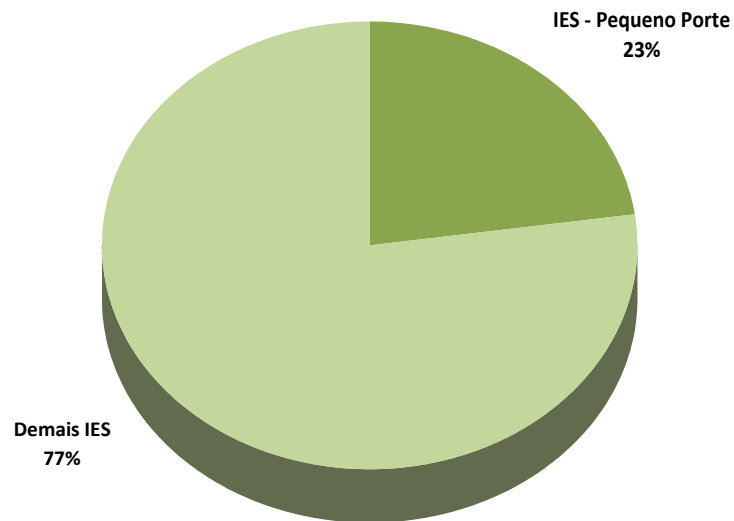
Em termos percentuais, as PMIES privadas têm maior concentração nas regiões Sul (74%), Centro-Oeste (72%) e Nordeste (71%).

# REPRESENTATIVIDADE PMIES NA REDE PRIVADA

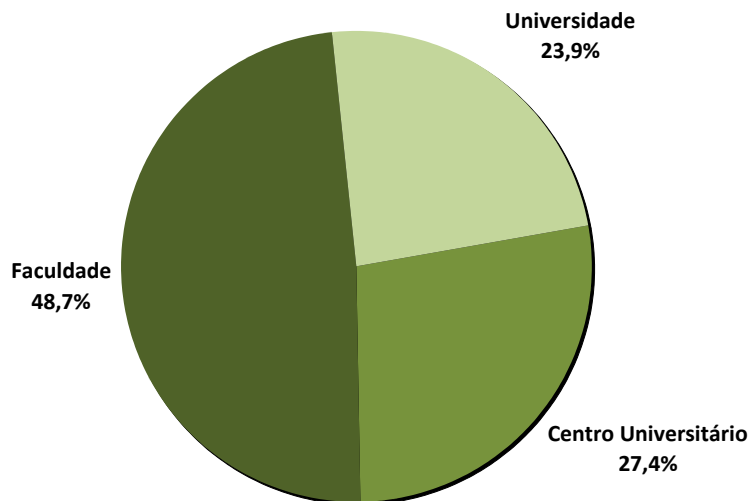
## Número de IES



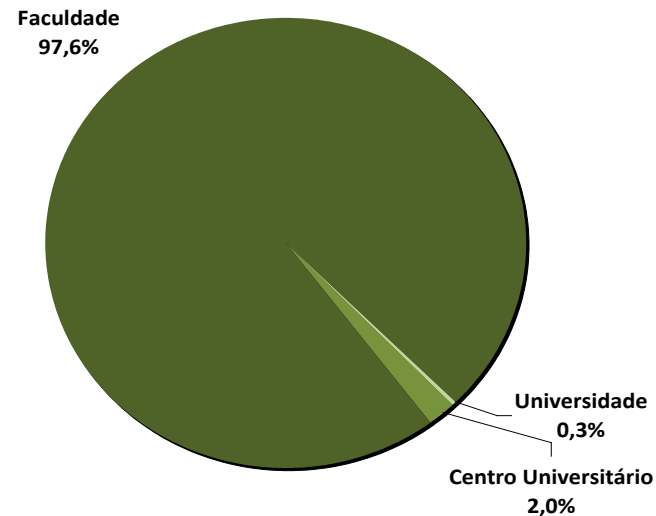
## Matrículas



## IES com mais de 3 mil alunos



## IES com até 3 mil alunos



# IMPACTO DAS PMIES NA ECONOMIA REGIONAL

Índices utilizados para avaliar o impacto da presença das IES no desenvolvimento regional:

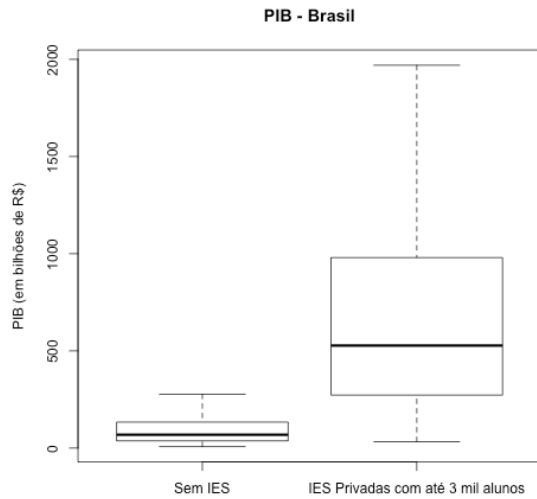
- **PIB** (Produto Interno Bruto),
- **IDH** (Índice de Desenvolvimento Humano),
- **Renda per capita e Percentual de ocupados com ensino superior completo** com 18 anos ou mais.

Para cada variável, as análises comparativas foram realizadas com base em três segmentos:

- **Segmento 1:** entre municípios em que não há instituições de ensino superior e municípios em que há apenas IES Privadas com até 3 mil alunos no Brasil.
- **Segmento 2:** entre municípios em que não há instituições de ensino superior e municípios com IES Privadas até 3 mil alunos, levando em consideração o tamanho da população (até 50 mil habitantes)
- **Segmento 3:** entre municípios em que não há instituições de ensino superior e municípios com IES Privadas até 3 mil alunos, levando em consideração o tamanho da população (de 50 a 150 mil habitantes)

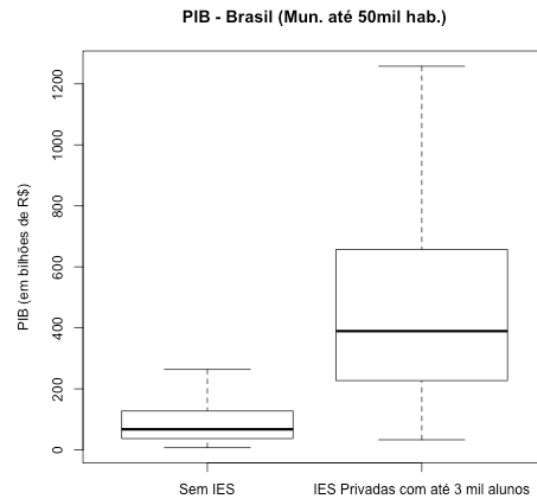
# IMPACTO DAS PMIES NA ECONOMIA REGIONAL

## Produto Interno Bruto (PIB) Segmento 1



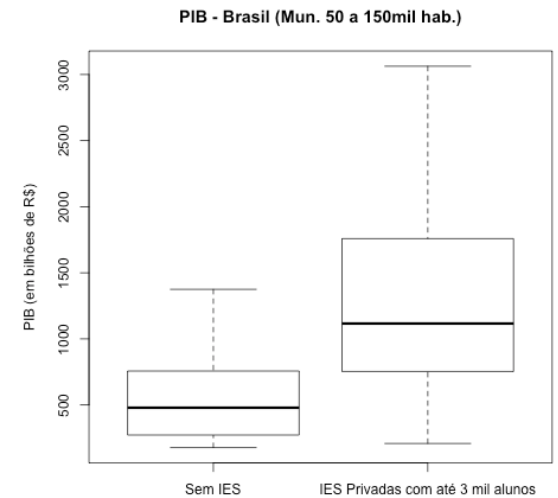
Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

## Segmento 2



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

## Segmento 3



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

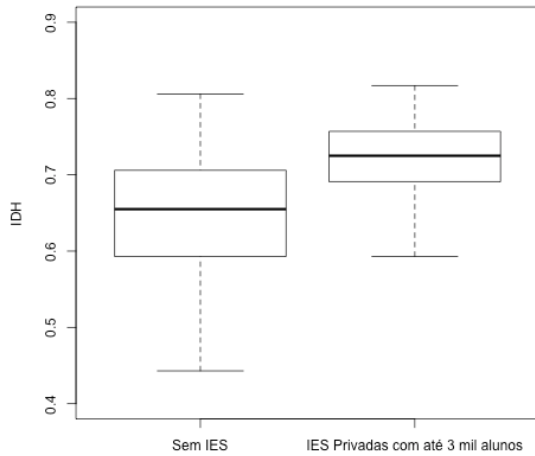


# IMPACTO DAS PMIES NA ECONOMIA REGIONAL

Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (dados PNUD - Atlas 2013)

Segmento 1

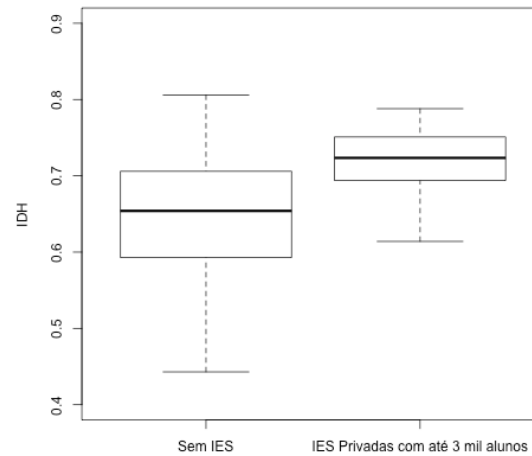
IDH - Brasil



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

Segmento 2

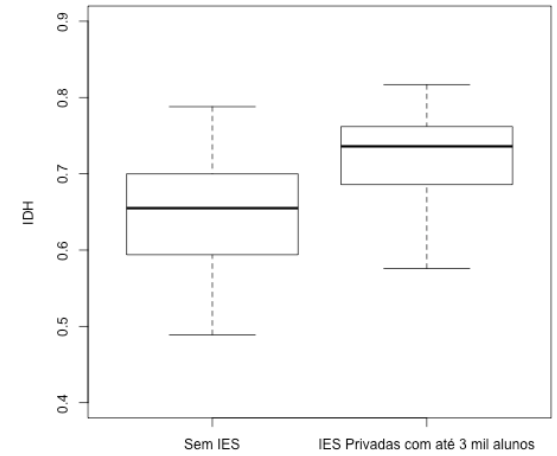
IDH - Brasil (Mun. até 50mil hab.)



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

Segmento 3

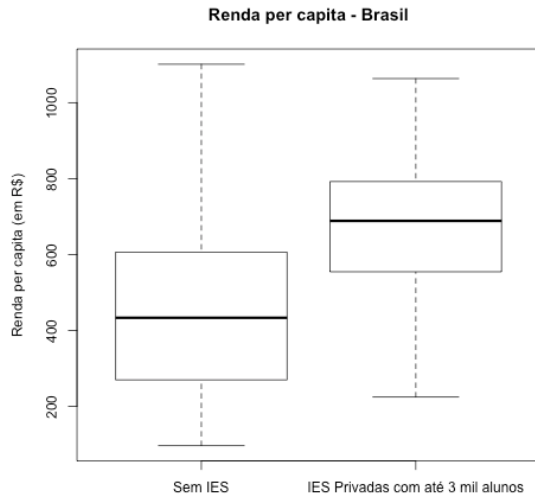
IDH - Brasil (Mun. 50 a 150mil hab.)



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

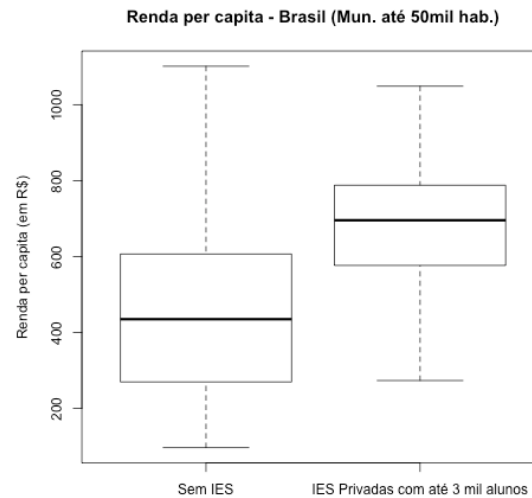
# IMPACTO DAS PMIES NA ECONOMIA REGIONAL

## Renda per capita Segmento 1



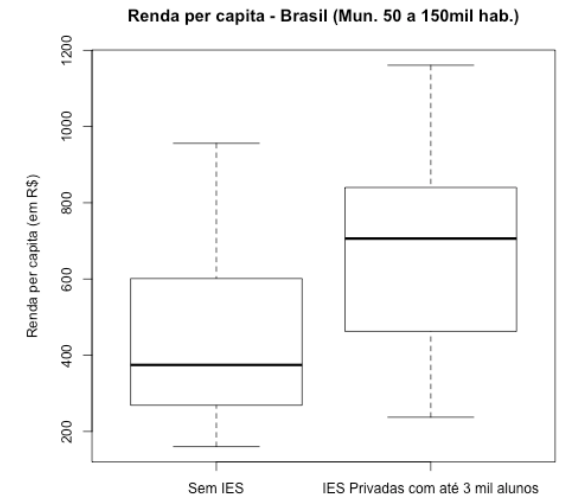
Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

## Segmento 2



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

## Segmento 3

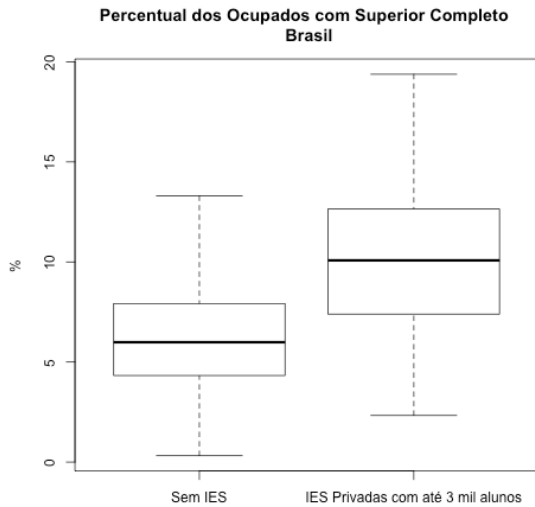


Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

# IMPACTO DAS PMIES NA ECONOMIA REGIONAL

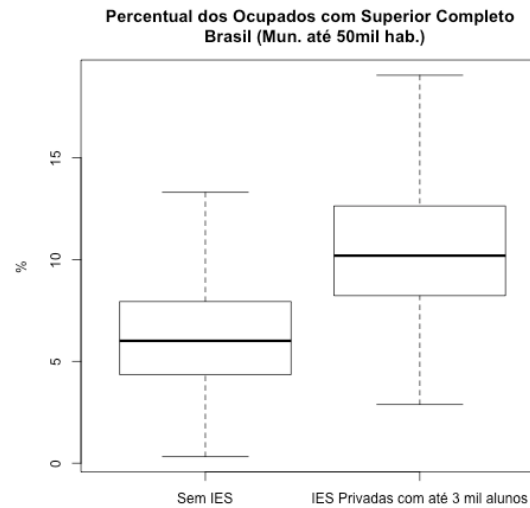
Percentual dos ocupados com superior completo - 18 anos ou mais

Segmento 1



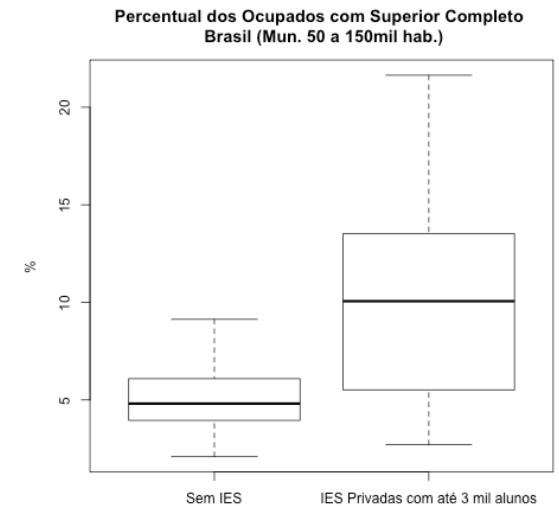
Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

Segmento 2



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

Segmento 3



Fonte: IBGE – 2010/Instituto Expertise

## IMPACTO DAS PMIES NA ECONOMIA REGIONAL

- Fica evidenciado o impacto gerado pela presença de, pelo menos, uma instituição de ensino superior ofertando cursos de graduação.
- Independente do porte da instituição, conclui-se com total confiança estatística de que **a oferta de ensino superior por IES de pequeno e médio porte gera aumento da renda local, melhora dos indicadores de desenvolvimento social e contribui para a fixação do jovem na região.**
- Ao elevar a escolaridade dos cidadãos, a presença do ensino superior torna a região mais competitiva e, portanto, com chances muito maiores de desenvolvimento em relação aos locais em que não há presença de instituições de ensino superior.

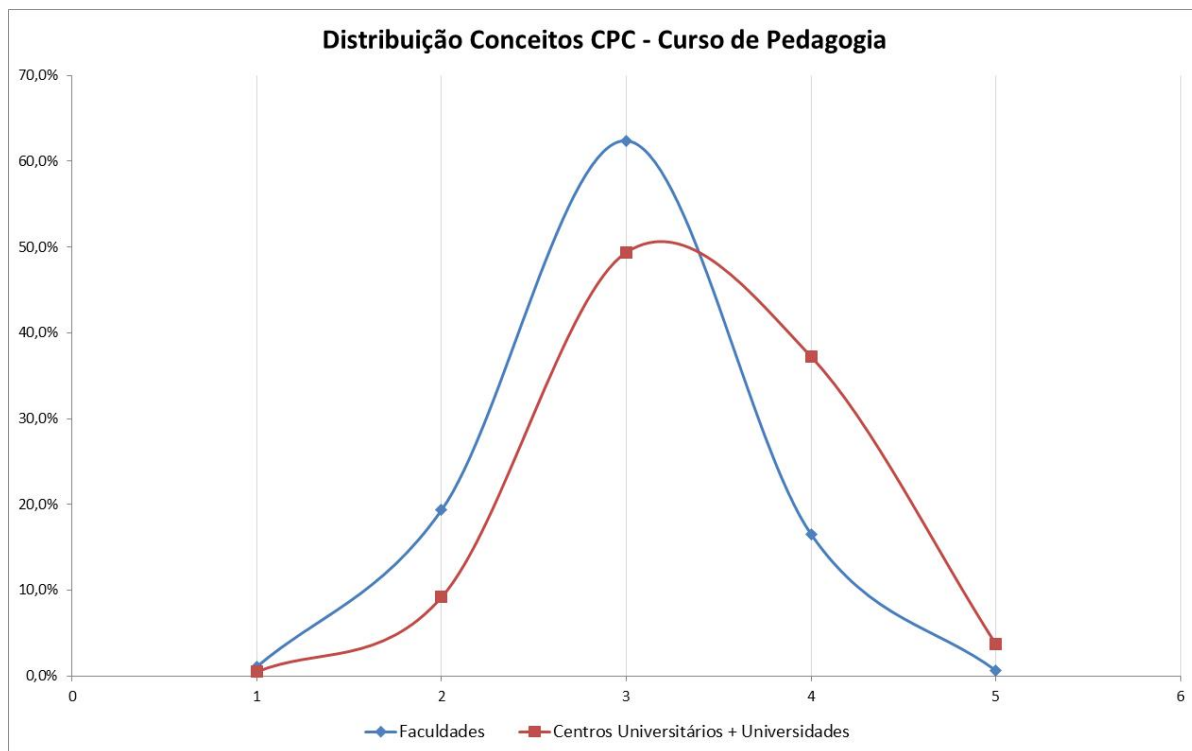
## TENDÊNCIAS: GRADUAÇÃO, CURSOS PRESENCIAIS

| De 2008 a 2012         | TOTAL IES<br>PRIVADAS | PMIES<br>PRIVADAS |
|------------------------|-----------------------|-------------------|
| Número de Instituições | Crescimento 5%        | Queda 8%          |
| Matrículas             | Crescimento 11%       | Queda 8%          |
| Ingressantes           | Crescimento 12%       | Queda 15%         |
| Concluintes            | Crescimento 11%       | Queda 1%          |

- Apesar de representarem a grande maioria das instituições de ensino superior do Brasil e de serem de suma importância para o desenvolvimento econômico e regional, as PMIES estão sofrendo um processo de deterioração conforme observado no quadro acima.
- Enquanto no setor, como um todo, o número total de instituições, de número de alunos matriculados, de calouros e de formandos tem crescido nos últimos anos, nas instituições com até 3 mil alunos a realidade tem sido oposta, registrando queda em todos esses pontos. Isso demonstra claramente o risco de sobrevivência dessas instituições e, conseqüentemente, o potencial prejuízo para o desenvolvimento do país caso nada seja feito para reverter este quadro.

# INDICADORES DE AVALIAÇÃO IES PRIVADAS: CPC E IGC

| IGC FAIXA<br>(Enades 2009, 2010, 2011) | IES COM ATÉ 3 MIL<br>ALUNOS (PMIES) | IES COM MAIS DE 3<br>MIL ALUNOS |
|--|-------------------------------------|---------------------------------|
| 1                                      | 0,4%                                | 0,3%                            |
| 2                                      | 37,7%                               | 18,2%                           |
| 3                                      | 53,6%                               | 64,6%                           |
| 4                                      | 7,5%                                | 14,3%                           |
| 5                                      | 0,7%                                | 2,6%                            |



## PERFIL ECONÔMICO-FINANCEIRO DAS PMIES PRIVADAS

| Indicadores                 | 1º recorte | 2º recorte | 3º recorte |
|-----------------------------|------------|------------|------------|
| <b>Ticket Médio</b>         | R\$ 502,72 | R\$ 487,64 | R\$ 470,40 |
| <b>Despesas com Pessoal</b> | 54%        | 63%        | 66%        |
| a. Docentes                 | 28%        | 32%        | 34%        |
| b. Administrativos          | 12%        | 14%        | 15%        |
| c. Encargos                 | 15%        | 17%        | 17%        |
| <b>Despesas com Custeio</b> | 17%        | 20%        | 20%        |
| <b>Outras Despesas</b>      | 12%        | 14%        | 15%        |
| <b>Lucratividade</b>        | 16%        | 3%         | -1%        |
| <b>Investimentos</b>        | 7%         | 7%         | 6%         |
| <b>Geração de Caixa</b>     | 9%         | -4%        | -7%        |

**1º recorte** = universo total de 1.067 IES privadas com até 3 mil alunos

**2º recorte** = IES c/ lucratividade não superior e não inferior a 50% da receita líquida

**3º recorte** = IES c/ lucratividade não superior e não inferior a 30% da receita líquida

Extraindo os efeitos das IES de nicho (“boutique”), **na média, há uma deterioração da saúde financeira das pequenas IES.**

**A Massa Salarial produzida pelas Instituições com até 3 mil alunos é de R\$ 4 bilhões por ano, contribuição direta ao PIB do Brasil.**

# CAPÍTULO II – ANÁLISE DE CENÁRIO PELAS PRÓPRIAS PMIES

Pesquisa de campo – Instituto PHD: 174 PMIES em todo o Brasil

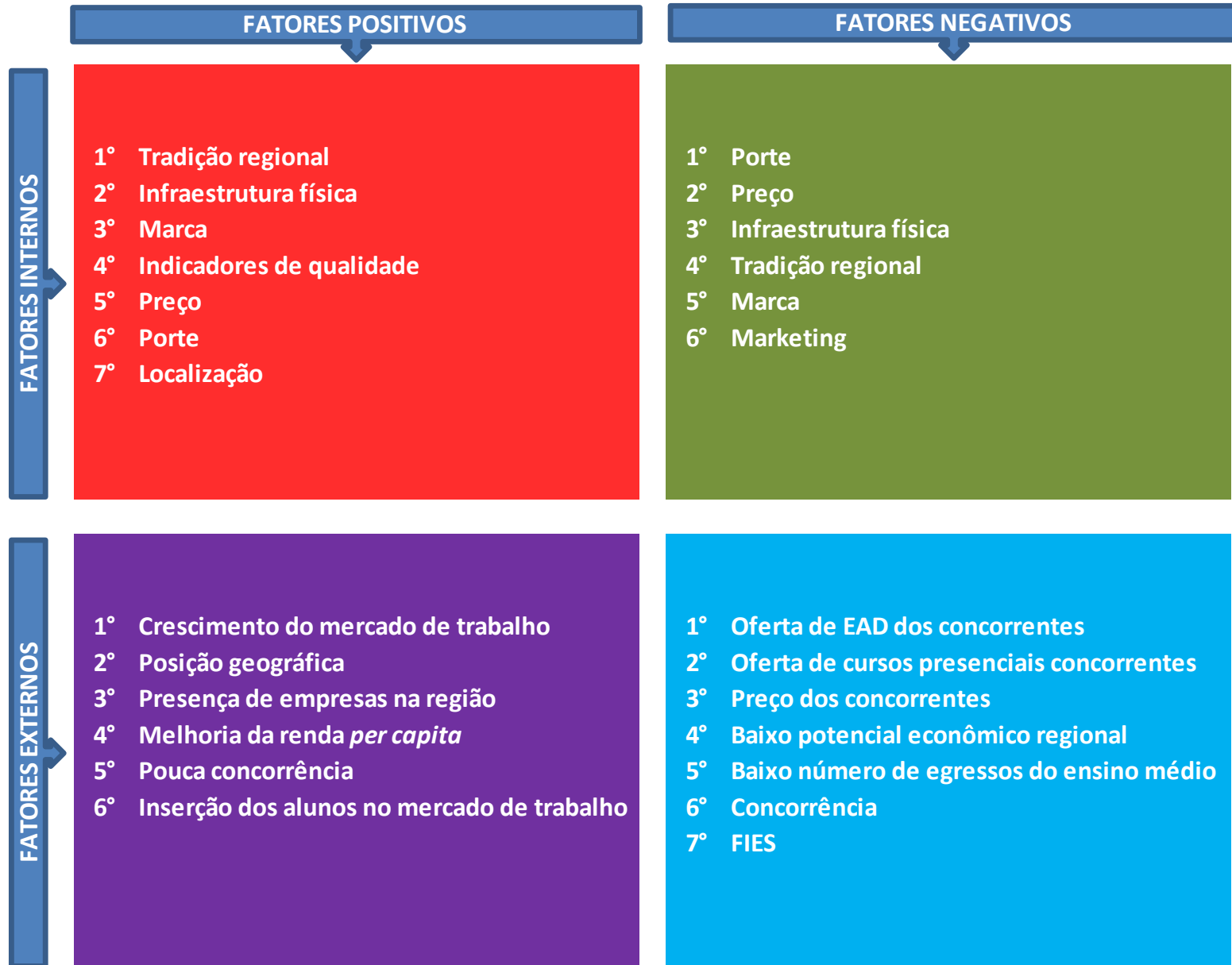
1. PRINCIPAIS DIFICULDADES
2. FORÇAS E FRAQUEZAS
3. OPORTUNIDADES E AMEAÇAS
4. LEITURA DA ANÁLISE DE CENÁRIO



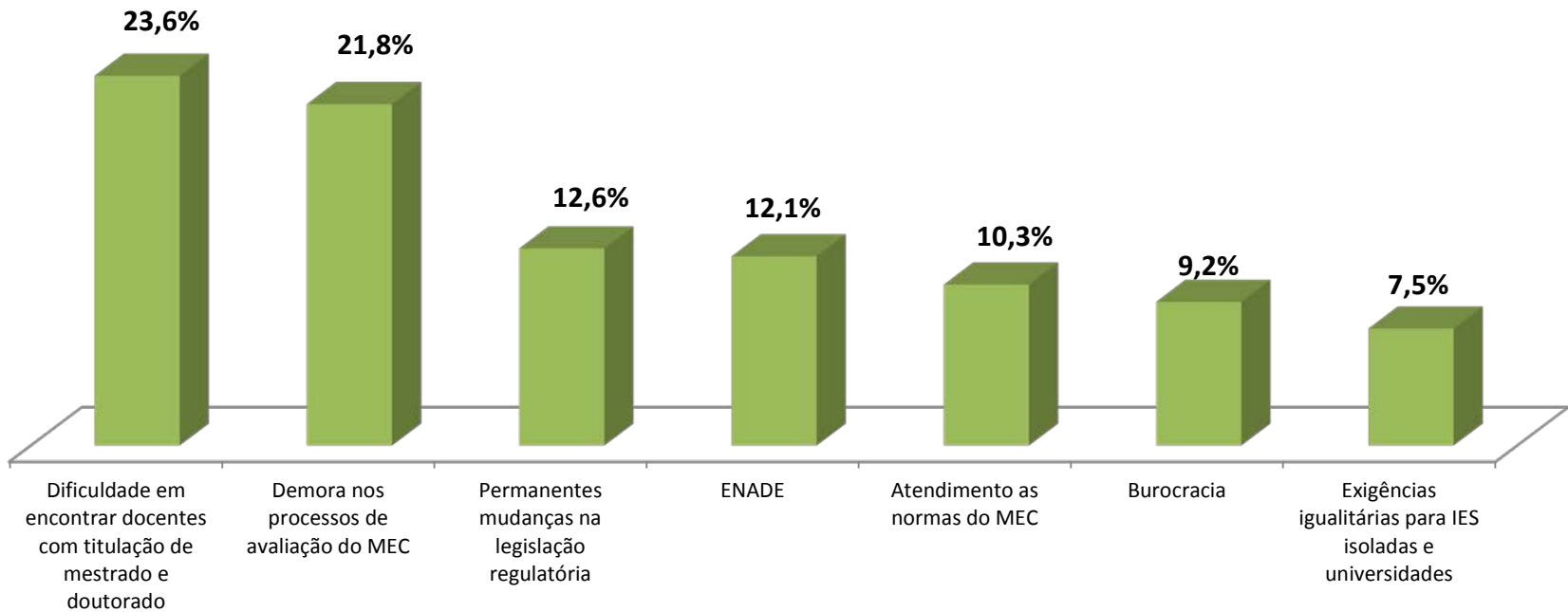
**INSTITUTOPHD**  
DIFERENCIAL EM PESQUISAS



# ANÁLISE SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)



# PRINCIPAIS DIFICULDADES REGULATÓRIAS



# LEITURA DA ANÁLISE DE CENÁRIO DAS PMIES

## FORÇAS E FRAQUEZAS

- Na análise de suas forças, aparecem “tradição, infraestrutura e marca”, fatores que, dadas as atuais condições do Ensino Superior, não garantem a competitividade
- Não estão com foco em inovação: tanto da estrutura administrativa/gestão, quanto acadêmica. Não falam em: empreendedorismo, empregabilidade, modelos de ensino (relação teoria e prática e forte relação com o setor produtivo), inovações curriculares, uso de metodologias ativas de ensino, relacionamento com os estudantes e com a sociedade, investimento nas pessoas, etc.



# LEITURA DA ANÁLISE DE CENÁRIO DAS PMIES

## OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

- Na leitura das oportunidades, não foram citadas pelas PMIES, por exemplo, a educação a distância e o FIES, que estão sendo largamente utilizados pelos grandes grupos educacionais
- A capacidade de crescimento orgânico, o ganho em escala, os investimentos em marketing e o poder financeiro das IES de massa são fatores que as tornam mais competitivas frente às PMIES.
- Para aumentar sua competitividade frente às ameaças reais que sofrem, as PMIES precisam estabelecer alianças com outras IES, com a sociedade e com o setor produtivo. Nenhum desses aspectos foi citado por elas.

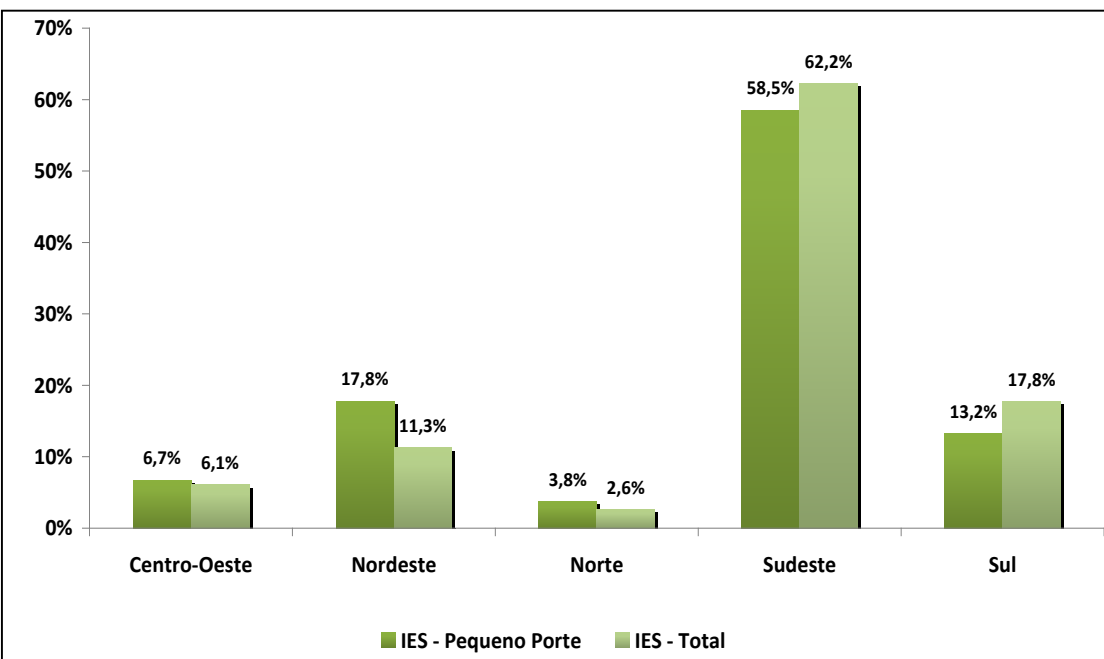


# CAPÍTULO III – TEMAS RELEVANTES

1. DOCENTES E AS PMIES
2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS PMIES
3. PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* E AS PMIES
4. FIES E AS PEQUENAS E MÉDIAS IES

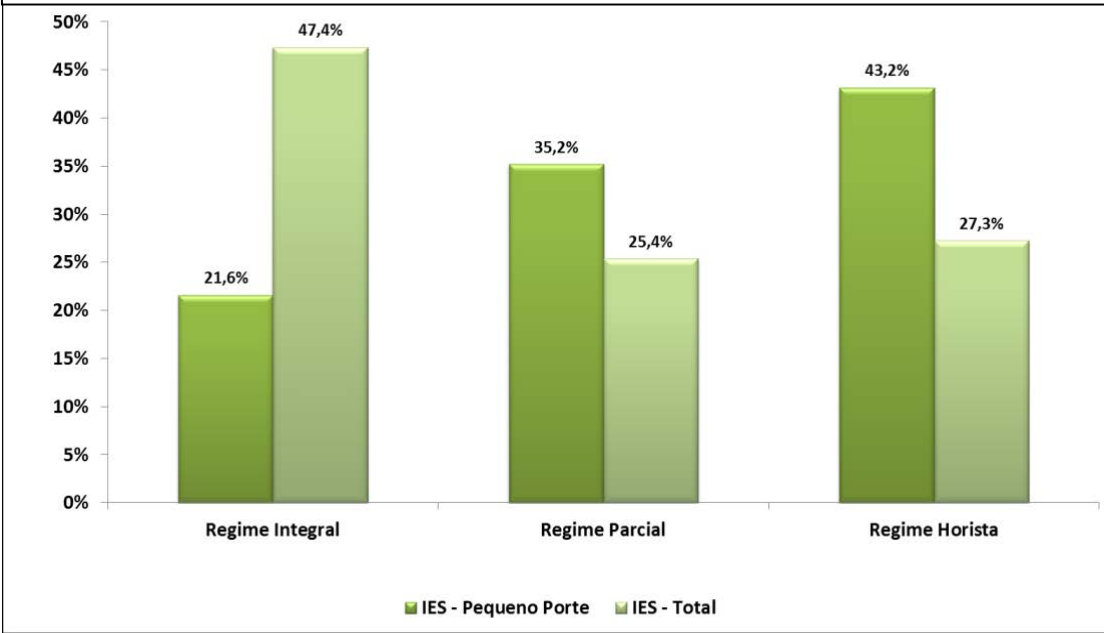


# TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO NA REDE PRIVADA



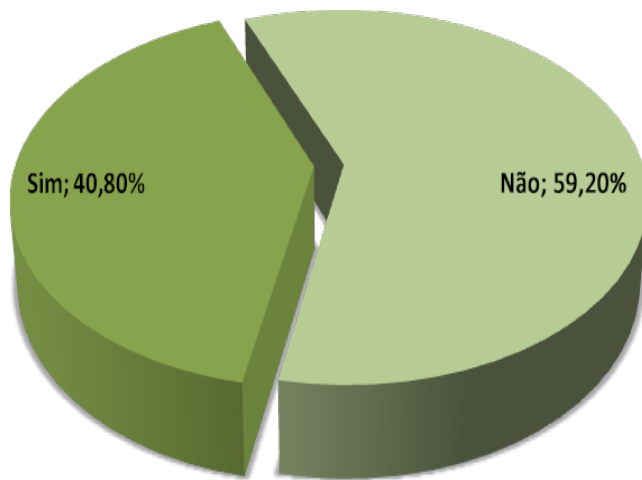
Distribuição dos doutores

Impacto direto  
no CPC e IGC



Regime de trabalho

## ENSINO A DISTÂNCIA

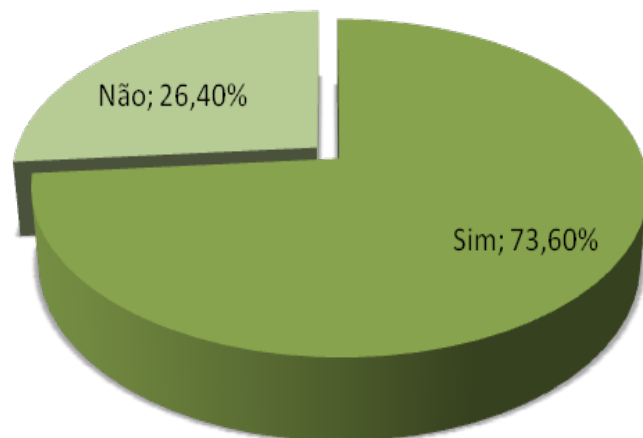


**Sua instituição faz uso do EAD dentro dos 20% da carga horária dos cursos presenciais?**

| Usa EAD em 20% da C.H. dos cursos presenciais? | Regiões          |              |             |             |         |            |
|--|------------------|--------------|-------------|-------------|---------|------------|
|  | Centro-Oeste (%) | Nordeste (%) | Norte (%)   | Sudeste (%) | Sul (%) | Global (%) |
| Sim  | 28,6             | 35,5         | 25,0        | 44,4        | 46,7    | 40,8       |
| Não  | <b>71,4</b>      | <b>64,5</b>  | <b>75,0</b> | 55,6        | 53,3    | 59,2       |

- O uso da EAD nos 20% permitiria contratar docentes com mestrado e doutorado de outras cidades/regiões. Dependendo do modelo, a EAD também poderia contribuir para redução de custos, o que tornaria as IES mais competitivas, auxiliando-as nos processos de captação, retenção e redução da inadimplência.
- Motivos para não utilização mostram reprodução de preconceitos (“EAD não tem a qualidade que os cursos presenciais têm”) e desconhecimento das possibilidades de organização curricular (“a grade curricular está voltada para aulas presenciais”)





## Sua instituição utiliza o FIES?

| Utiliza o FIES? | Regiões          |              |             |             |         |            |
|-----------------|------------------|--------------|-------------|-------------|---------|------------|
|                 | Centro-Oeste (%) | Nordeste (%) | Norte (%)   | Sudeste (%) | Sul (%) | Global (%) |
| Sim             | 50,0             | 80,7         | 50,0        | 70,8        | 86,7    | 73,6       |
| Não             | <b>50,0</b>      | 19,3         | <b>50,0</b> | 29,2        | 13,3    | 26,4       |

## Qual o percentual de alunos que utiliza o FIES?

| Regiões      | Média       | Primeiro Quartil | Mediana     | Terceiro Quartil |
|--------------|-------------|------------------|-------------|------------------|
| Centro-Oeste | 21,3        | <b>10,0</b>      | 17,5        | 25,0             |
| Nordeste     | 32,4        | 20,0             | 25,0        | <b>50,0</b>      |
| Norte        | 24,7        | 12,0             | 25,0        | 38,0             |
| Sudeste      | 18,4        | 10,0             | 14,5        | 20,0             |
| Sul          | 18,8        | 10,0             | 20,0        | 25,0             |
| Global       | <b>21,6</b> | <b>10,0</b>      | <b>20,0</b> | <b>30,0</b>      |

## CAPÍTULO IV – REGIÕES

- Desdobramento regional de todas as tabelas referentes à aplicação da pesquisa de campo realizada pelo Instituto PHD
- Embora os problemas sejam comuns, a importância que cada um deles assume pode variar de região para região
- As diferenças regionais abrangem aspectos demográficos; estágios de desenvolvimento industrial e tecnológico; padrões de vida e de distribuição de renda; acesso a diversos serviços, bens e oportunidades; recursos naturais, custos diferenciados de transporte, estímulos fiscais e outros. Todas essas questões trazem impactos na dinâmica das instituições de ensino superior.

1. NORTE

2. NORDESTE

3. CENTRO-OESTE

4. SUDESTE

5. SUL

## CAPÍTULO V – PROPOSTAS

1. Propostas a serem implementadas pelas PMIES
2. Propostas a serem encaminhadas ao Governo Federal
3. Propostas a serem encaminhadas ao Ministério da Educação
4. Propostas para ABMES implementar
5. Propostas para os municípios
6. Propostas para os Governos Estaduais
7. Proposta a ser encaminhada ao Conselho Nacional de Educação

# PROPOSTAS PARA PMIES

- Uso intensivo do FIES
- Para as IES que não têm FIES, criação de um contrato de mútuo ou de parcelamento de dívida
- Uso do EAD nos 20% da carga horária dos cursos presenciais (educação do século XXI será cada vez mais híbrida)
- Realizar consórcios/convênios com outras IES (para EAD, biblioteca em rede, contratação de serviços ou aquisições em maior escala)
- Participar de programas de capacitação da ABMES e/ou de entidades representativas das quais a mantenedora faça parte
- Filiar-se ao PRONATEC para gerar receita e usar a infraestrutura ociosa de prédios e bibliotecas em determinados períodos (à tarde, por exemplo)

# PROPOSTAS PARA O GOVERNO FEDERAL

- Alteração nas normas do Prouni: mudança do Decreto nº 5493 e da Portaria Anual que regulamenta a oferta do Prouni
- Aperfeiçoamento do Programa BNDES IES: utilização das carteiras de FIES administradas pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) para securitização dos recursos obtidos junto ao BNDES
- Implantação de legislação similar a do Simples para instituições de ensino: simplificação da folha de pagamento
- Abertura de novo prazo para as IES aderirem ao Proies

## PROPOSTAS PARA O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

- Autonomia, sob determinados critérios, para oferta de Graduação Tecnológica
- Extensão do prazo para implantação do curso após autorização
- Respeitar as diferentes tipologias de IES e considerar as deficiências específicas de cada curso ao estabelecer o Termo de Saneamento de Deficiências
- Utilização de CPCs e IGCs exclusivamente para fins de renovação de reconhecimento de curso e de credenciamento institucional
- Supressão do estabelecimento de um calendário para atos autorizativos e credenciamento de instituições
- Criação de Indicadores de qualidade específicos para pequenas e médias IES por parte do Inep
- Estabelecimento de prazos para deliberação do MEC sobre processos
- Instituição de instrumentos de avaliação de curso e de instituição, considerando-se a tipologia de Instituição e de curso e regionalidade, em respeito ao que preconiza o Sinaes.

### GOVERNOS MUNICIPAIS

- Instituição de programas de concessão de isenção fiscal dos Impostos de ISS para oferta de bolsas de estudo para alunos carentes e/ou professores da rede pública municipal, empregados da rede pública municipal, que necessitam de qualificação

### GOVERNOS ESTADUAIS

- Instituição de crédito educativo estadual com critérios diferentes do FIES, a exemplo do que já ocorre no Estado de São Paulo
- Concessão de programas de bolsas de estudo como os que ocorrem no Espírito Santo, Santa Catarina e São Paulo

### CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Dotação de recursos humanos capazes de fazer com que o CNE seja um órgão de estado na sua plenitude e com estrutura administrativa, financeira e jurídica capaz de analisar os recursos interpostos, prescindindo da estrutura do Ministério da Educação.



[www.expertiseeducacao.com.br](http://www.expertiseeducacao.com.br)

**São Paulo**

Rua Humberto I, 343, conj. 22  
04444-001 - Vila Mariana - São Paulo/SP  
Fone 11 2476.3605

**Brasília**

SCS, Quadra 7 Bloco A, N° 100, Sala 507.  
Edifício Torre do Pátio Brasil - Asa Sul - Brasília/DF  
Fone 61 3321.2030